

Constar no item : O que é Unificação:

1ª. Mensagem: Unificação

Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima - com o Espírito do Senhor -, legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de 12 aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que nos compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.

Emmanuel

Reformador, out.1977 (in Palavra aos espíritas, organização de Alvaro Chrispino, FEB,,1960)

2ª. Mensagem : Unificação

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade “ Allan Kardec,in Obras Póstumas

Decorridos apenas dez anos (psicografada em 15 de fev. 1960), após as démarches que culminaram no magno entendimento muito justamente denominado PACTO AUREO, materializou-se, na abençoada Federação Espírita Brasileira, com toda justiça a Casa Mãe do Espiritismo no Brasil, o grande ideal de Unificação entre os homens e Entidades espíritas brasileiros.

O trabalho que culminou em 5 de outubro de 1949 vinha sendo consertado desde há algum tempo, constituindo-se objetivo de fé robusta para, através da perseverança nos princípios básicos da Doutrina, arregimentar-se e, vencendo todas as dificuldades, lutar pela concretização de tão importante serviço.

Entretanto, o labor que Ismael realizava junto aos pupilos do Orbe, não poderia ficar isento da aberração mal. Não faltaram aguerridos detratores, contumazes e intolerantes defensores de “ponto de vista”... Todos os cuidados foram tomados à época da arregimentação...buscou-se solucionar os problemas utilizando-se da recomendação evangélica TOLERÂNCIA preconizada por Jesus e Kardec... A Unificação é trabalho de entendimento que ninguém pode desdenhar na Seara Espírita.

A unificação é fruto da agregação de forças dispersas pelo personalismo e pelo egoísmo, milenares adversários do homem, objetivando a causa comum a todos, que é o triunfo do Espiritismo evangélico, racional e libertador dos corações humanos.....

Unificar significa reunir num só todo, fazendo convergir para um só fim.

Unificação Espírita é a reunião de valores para melhor difusão e propagação do pensamento dos Espíritos, pensamentos coletados e comentados pelo insuperável Professor de Lião, definindo os rumos seguros e elevados de cada um no campo de serviço onde foi situado.

Nem discussão infrutífera.. Nem arrazoados novos... Nem epístolas de exaltação...Nem semeaduras apressadas...

Entender-nos sem cansaço; ajudar-nos sem exigências nem ambições; proteger-nos sem reclamações; servir a todos, homens e Entidades, é o programa traçado por Jesus, continuado pelo Espiritismo, e que, culminando no PACTO AUREO, deu nascimento à obra já vitoriosa da Unificação Espiritista no solo do Brasil.

Francisco Spinelli

(Mensagem integrante do livro “Crestomatia da Imortalidade, LEAL,Salvador, BA, 1969) transcrita do livro “Espíritas e Espíritos falam de Unificação, organizado por Lydienio Barreto de Menezes, CELD, 2004.)

3ª. Mensagem:

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL

Apresentado pela Federação Espírita Brasileira no Congresso Espírita Mundial realizado em Liège, Bélgica, no período de 2 a 5 de novembro de 1990

Nesta fase de transição por que passa a Humanidade, em que muitos dos seus valores são questionados e redimensionados, a Doutrina Espírita desempenha importante papel. Oferece aos homens, com lógica e segurança, a consolação e a orientação de que necessitamos, esclarecendo-nos sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos e quais os objetivos de nossa existência terrena.

Colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos os homens, sem nada impor, mas também sem nada omitir é, portanto, um dever natural de todos os que, como nós, vêm recebendo os benefícios decorrentes do conhecimento e da prática do Espiritismo.

Assim motivados, trazemos à consideração dos estimados irmãos, que ora participam do Congresso Espírita Mundial, alguns apontamentos sobre as atividades de Unificação do Movimento Espírita tal qual vêm sendo realizadas no Brasil, objetivando oferecer subsídios ao trabalho desenvolvido por companheiros em outras terras, com o mesmo propósito de difusão e prática da Doutrina.

Esperamos que, nessa troca de experiências e informações acerca das atividades espíritas, possamos enriquecer-nos, reciprocamente, renovando conhecimentos e capacitando-nos sempre mais para o adequado desempenho da nobre tarefa na qual estamos todos empenhados.

A DOCTRINA ESPÍRITA

Elaborada e revelada pelos Espíritos Superiores, a Doutrina Espírita tem origem divina. Nos prolegômenos, de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec nos diz:

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade. Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos Superiores, para esclarecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos dos espíritos de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”

Os Espíritos Superiores, por sua vez, dizem a Allan Kardec:

“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”

O Espiritismo é, pois, obra dos Espíritos Superiores, tendo ficado a Allan Kardec a tarefa de sistematizar a Doutrina, executando, assim, a parte humana do trabalho de elaboração da Codificação Espírita.

O MOVIMENTO ESPÍRITA

Movimento Espírita visa a colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço da Humanidade, através do seu estudo, de sua prática e de sua divulgação.

Cabe aos homens que aceitam os princípios do Espiritismo e se disponham a colaborar na sua difusão executar a parte humana da tarefa, sob a inspiração e orientação dos Espíritos Superiores.

O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO

O trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas é uma atividade-meio que tem como objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Esse trabalho, que tem como base os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, decorreu basicamente da orientação dos Espíritos na própria Codificação. Nela o Espírito de Verdade nos convida para que “trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”.

A Unificação inicia-se com o trabalho de Allan Kardec que, concomitante à grave responsabilidade de codificar a Doutrina, realizou diversas viagens de visitas a núcleos nascentes do Espiritismo, levando esclarecimentos e apoio e observando as realidades e as necessidades desses primeiros grupos.

O Codificador estabeleceu, dessa maneira, já nas primeiras atividades do Movimento Espírita, procedimento semelhante ao dos primeiros apóstolos do Cristianismo nascente que, em clima de fraternidade, trocavam experiências e informações, através de visitas e cartas, fortalecendo os laços de união no desempenho das tarefas de difusão e prática do Evangelho.

“O Livro dos Médiuns” (Das Reuniões e das Sociedades Espíritas) e “Obras Póstumas” contêm outras observações preciosas que dizem respeito à Unificação.

Essas orientações e experiências inspiraram os pioneiros do Movimento Espírita do Brasil, os quais, ainda no final do século passado, desenvolveram importantes atividades com o objetivo de unir a família espírita.

Embora naturais dificuldades atingissem o Movimento Espírita brasileiro nas etapas iniciais, a sua unificação foi gradativamente implantada, tendo como base os princípios de liberdade, com pleno respeito à autonomia das Instituições Espíritas.

Dentre os trabalhos pioneiros de Unificação destaca-se o de Adolfo Bezerra de Menezes, especialmente quando esteve à frente da Federação Espírita Brasileira. Bezerra de Menezes continua em sua tarefa de unir a família espírita e de auxiliar aos homens, mesmo após o seu retorno à Pátria Espiritual, em abril de 1900.

O trabalho de Unificação do Movimento Espírita do Brasil venceu várias etapas. Destas etapas, merece destaque a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, realizada em 5 de outubro de 1949, da qual resultou o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, composto pelas entidades federativas estaduais. Essa Conferência tornou possível o acordo que ficou conhecido por "Pacto Áureo".

Em 1975, o Conselho Federativo Nacional voltou sua atenção, de forma mais objetiva e pragmática, ao Centro Espírita, unidade fundamental do Movimento Espírita. Dois anos após, com a participação de todas as Entidades que o compõem, concluiu o documento sobre "A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de suas Finalidades", do qual destacamos:

a) os Centros Espíritas, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo.

b) para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

c) como recanto de paz construtiva que deve ser, o Centro Espírita precisa manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário;

d) o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos.

Com base nestas considerações, o documento recomenda que os Centros Espíritas observem, no seu funcionamento, as seguintes diretrizes básicas:

I - promover o estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto - científico, filosófico e religioso -, consubstanciada na Codificação Kardequiana;

II - realizar atividades de assistência espiritual, através do atendimento fraterno, da orientação doutrinária e do passe;

III - promover a evangelização espírita da criança e do jovem, incentivando-os para o estudo e a prática doutrinária;

IV - promover a divulgação da Doutrina Espírita;

V - promover o estudo da mediunidade, para que sua prática seja coerente com os princípios doutrinários;

VI - realizar atividades de assistência social, assegurando características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual.

Em nova etapa, o Conselho reuniu experiências de entidades de todo o País para oferecer aos Grupos Espíritas sugestões a respeito de como executar as diretrizes já estabelecidas, que foram consolidadas no documento "Orientação ao Centro Espírita", concluído em 1980.

Estabelecidos estes norteamentos e, no propósito de fixar balizamentos mais seguros para as atividades de Unificação do Movimento Espírita, a fim de que este seja realizado dentro dos princípios que a Doutrina Espírita preconiza, o Conselho concluiu, em novembro de 1983, o documento intitulado "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", por meio do qual:

I - ressalta a importância, a oportunidade e o objetivo operacional do trabalho de Unificação, no estudo, difusão e prática da Doutrina;

II - oferece sugestões de atividades para as Entidades Estaduais, com vistas ao permanente apoio aos Centros Espíritas;

III - observa a filosofia de trabalho que deve orientar esta tarefa de Unificação do Movimento Espírita.

Pela expressiva importância de que se reveste, destacamos as seguintes diretrizes, relativas à filosofia do trabalho de Unificação:

- a) o trabalho de Unificação do Movimento Espírita, e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, se assenta nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;
- b) o trabalho de Unificação caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais, tanto dos homens como das sociedades;
- c) a integração e participação dos Centros Espíritas nas atividades de Unificação devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa que desfrutam;
- d) os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à sua disposição, simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;
- e) em todas as atividades de Unificação seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases que a Doutrina Espírita se assenta, destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;
- f) todas as atividades de Unificação devem ter por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho;
- g) em todas as atividades de Unificação seja sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

Essas diretrizes, decorrentes de ampla análise, tomam por referência textos de apoio relacionados com a Unificação do Movimento Espírita, dos quais citamos os seguintes:

1. De Allan Kardec:

- "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá." ("O Livro dos Espíritos");

- "Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns." ("Obras Póstumas");

- "Esses Grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã." ("O Livro dos Médiuns".)

- "Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção... ." Obras Póstumas".)

2. Do Espírito de Verdade:

- "Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado." ("O Evangelho segundo o Espiritismo".)

- "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram." ("O Evangelho segundo o Espiritismo".)

- "Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: 'Trabalhemos juntos e unamos os nosso esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra', porquanto o Senhor lhes dirá: 'Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!' " ("O Evangelho segundo o Espiritismo".)

3. De Paulo de Tarso:

- "Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade." (Segunda Epístola aos Coríntios.)

4. De Emmanuel (Psicografia de Francisco Cândido Xavier):

- "Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna." (REFORMADOR - jan/1951.)

- "Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo (...) é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano e ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia." (REFORMADOR - out/1977.)

- "Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente." (REFORMADOR - fev/1973.)

5. De Bezerra de Menezes (Psicografia de Francisco Cândido Xavier):

- "O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma."

- "Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus."

- "A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana

permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”

- “Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.”

- “Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”

- “Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”

- “Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

- “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

- “Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos. Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos

sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.” (REFORMADOR - dez/1975.)

6. De Bezerra de Menezes (Psicofonia de Divaldo Pereira Franco):

- “A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante (...)”

- “Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.”

- “Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”

- “Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.”
(REFORMADOR - fev/1976).

FILOSOFIA DO TRABALHO

Esta é a filosofia de trabalho que vem norteando as tarefas de Unificação do Movimento Espírita em nosso País, que procura, na sua execução, não se afastar dos princípios de fraternidade e de liberdade, e, no seu objetivo, não se afastar do estudo, da prática e da difusão da Doutrina Espírita, tendo como base as obras de Allan Kardec.

Na prática, já observamos resultados muito positivos. Por intermédio dos órgãos de Unificação Regionais do Conselho Federativo Nacional, dirigentes de entidades espíritas estaduais vêm participando de reuniões e encontros para permuta de informações sobre suas atividades, necessidades, experiências e dificuldades. Assim vêm encontrando soluções para seus problemas comuns, criando estímulos para novas iniciativas, aprimorando e ampliando suas realizações e formando equipes para tarefas conjuntas.

Por sua vez, as entidades espíritas estaduais promovem reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores de Grupos Espíritas, com a mesma finalidade.

Num e noutro caso, o objetivo principal é sempre o de prestar apoio às atividades do Centro Espírita, uma vez que este é a unidade fundamental do Movimento Espírita. Tal apoio se faz por meio de cursos e de encontros, seja no sentido de aprimorar, e ampliar o trabalho dos já existentes, seja no de criar novos Centros Espíritas, em condições de atender às suas finalidades.

Nesta tarefa, vem-se procurando dar destaque à importância do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que proporciona aos interessados melhores recursos para um aprofundado conhecimento das obras da Codificação de Allan Kardec, gerando não apenas espíritas mais esclarecidos, como também, trabalhadores mais conscientes e mais preparados para as tarefas da Doutrina.

Ressalta-se, também, a importância das atividades de Assistência Espiritual e Social aos que buscam a Casa Espírita, para que essas ações sejam desenvolvidas dentro dos princípios da caridade, simplicidade e autenticidade que a Doutrina Espírita preconiza.

Procura-se dar ênfase às atividades de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem visando a oferecer às novas gerações princípios básicos da Doutrina. E analisam-se os meios mais adequados para a divulgação, cada vez mais ampla, do Espiritismo.

Desta forma, observamos que o trabalho de Unificação do Movimento Espírita vem atendendo aos seus objetivos básicos, estruturando-se dentro dos princípios de simplicidade, fraternidade e liberdade, promovendo a Doutrina em toda a sua pureza, sem rituais, sem ídolos, sem liturgias, sem dogmas e sem formalismos de qualquer espécie.

Sua tarefa vem sendo realizada sem organismos centralizadores que inibam iniciativas, que imponham resultados e que pretendam uma padronização artificial e automatizante, incompatível com o clima de liberdade que é fundamental ao crescimento do Movimento Espírita e à difusão da Doutrina Espírita.

Entendemos que o trabalho de Unificação, aqui apresentado, procura refletir, dentro de nossa realidade, a simplicidade e a fraternidade das primeiras atividades do Cristianismo nascente, que o Espiritismo veio reviver, na condição de Consolador prometido por Jesus.

A sua prática torna-o, também, compatível com as observações de Allan Kardec quando trata da autoridade da Comissão Central, que propõe como coordenadora do Movimento Espírita: "Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer."

Rogamos a Deus que, por intermédio do trabalho de Unificação, do convívio fraterno e da troca de experiências com irmãos que alimentam o mesmo ideal, possamos colaborar para o crescimento e o aprimoramento do Movimento Espírita, na sua nobre tarefa de colocar ao alcance e a serviço dos homens a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita nos oferece.

* * (Texto publicado na Revista "Reformador" Mar/1991 - Págs. 80 a 83)

(Documento inserido em "O trabalho de Unificação do Movimento Espírita, publicado pela Secretaria do CFN, junho 2002).